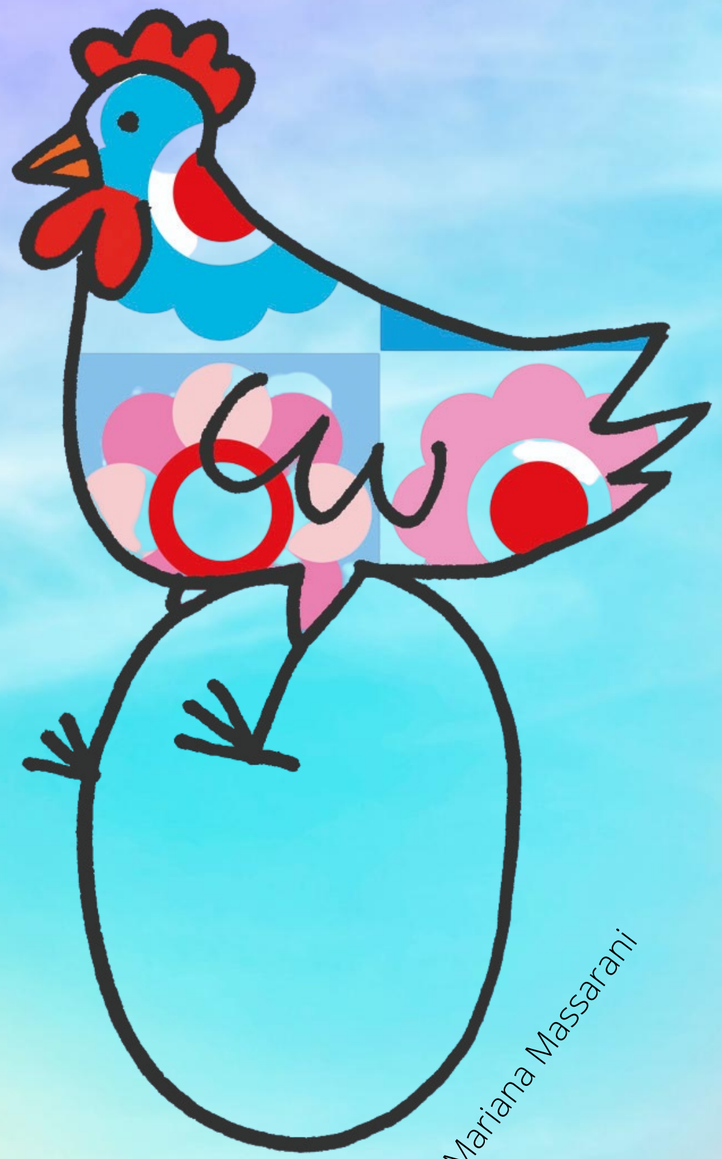
# Roseana Murray

Fotografias de Dani Keiko

para
os Meus netos



Mariana Massarani

# APRESENTAÇÃO

A construção do galinheiro Arco-íris, dos meus netos Luis e Gabi, foi uma experiência maravilhosa para eles.
Eu não podia deixar de contar tudo desde o início até hoje. Continua sendo uma vivência única e maravilhosa.
Recriar o galinheiro com palavras foi também  incrível, porque além das galinhas e do galo Titi, meus netos são os personagens.
Boa viagem ao mundo das galinhas!

**Roseana Murray**
**Avó e poeta.**

Fotografar o dia a dia do Galinheiro Arco Íris é como entrar em um mundo paralelo e acompanhar a felicidade da minha filha e do meu sobrinho.

Dani Keiko
Mãe e tia, Chef e Ceramista

Tem criança que nunca viu uma galinha viva, colorida, cheia de penas e encantos.
Tem criança que nunca viu um galo de verdade, com crista e cócórócó, gritando a primeira luz da manhã.
Tem criança que pensa que os ovos já nasceram na caixa.
Tem criança que nunca viu um pintinho recém saído da casca do ovo! Amarelo e quente como o sol.

Isso é bem fácil de acontecer: alguém que sempre viveu na cidade grande, num prédio bem alto; alguém que nunca foi para o campo, como é que vai conhecer uma galinha?
Pois eu vou contar uma história bem pequena, mas cheia de galinhas.
A história do Galinheiro Arco-Íris, da Gabi e do Luis.

# Guardem bem estes nomes:

Glinda

arco-íris

Fit

Magali

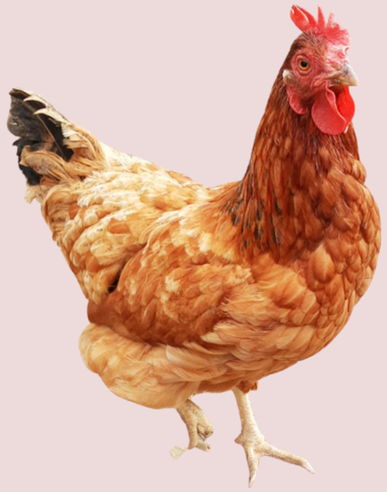
Rosa

Açúcar

Titi o galo

Mônica

Gotas (que está chocando)



Mas antes destas galinhas chegarem e receberem seus nomes, antes da vinda do galo, é preciso falar da Gabi e do Luis. Gabi e Luis são primos. Nenhum dos dois teve um irmão de verdade. Só irmãos imaginários, ou algum ou outro amigo que eles fingem que são seus irmãos. Talvez sonhassem com uma família enorme...

Mas como isso não foi possível, tinham cachorros e gatos e uma terra para andar descalços e subir caminhos íngremes, voar com as borboletas e catar minhocas. Mas algo estava faltando e eles fizeram uma reunião.

Eles possuíam um lugar secreto para reuniões urgentes. Não posso contar onde fica. Infelizmente.
E depois de muita conversa, chegaram ao desejo ardente de ter um galinheiro.
Ter galinhas lindas e barulhentas que pusessem ovos para que pudessem ver os pintinhos partindo a casca.
Havia um pedaço de terra sobrando bem acima da casa. Seria o lugar ideal.
Então lá foram os dois, cada qual falar com seus pais.
O Galinheiro seria o presente de Natal! Já tinham até um nome para o galinheiro.

Os pais adoraram a ideia e
compraram tábuas e pregos e
arames.
Os primos supervisionaram a obra.
Era um cercado pequeno com tudo
que é preciso. Poleiro, cestas com
ninhos de palha, lugar para a água.
Esse era o cercado de comer milho
e folhas e de dormir.
Mas elas precisavam sair dali para
ciscar.
Os primos deram a ideia de um
túnel. Por ali as galinhas sairiam
para um outro espaço bem maior
também cercado com tela: um
pasto de galinhas.

Quando o galinheiro ficou pronto, foram comprar as galinhas numa fazenda.
Elas chegaram com medo, tímidas, acabrunhadas.
Não sabiam onde estavam, se corriam perigo. Se juntaram numa esquina do galinheiro e durante a noite tiveram sonhos bem esquisitos.
Mas quando acordaram e sacudiram as penas, comeram milho e beberam água.
Descobriram que estavam no paraíso das galinhas!
Então rebolavam e cacarejavam.
E os primos?
Pularam da cama e antes do café da manhã já estavam lá. Não perderiam por nada esse primeiro dia!

Então havia a questão dos nomes.
Foram para o lugar secreto em busca de inspiração.
Luis levou papel e caneta e começaram pela placa.
O galinheiro precisava de uma placa. Seria Galinheiro Arco-Íris.
E Gabi sugeria, Luis anotava. Luis também sugeria e anotava ao mesmo tempo.
Vocês se lembram?
Vou contar de novo, ficou assim:

Glinda

Arco íris

Fit

Mônica

Magali

Rosa

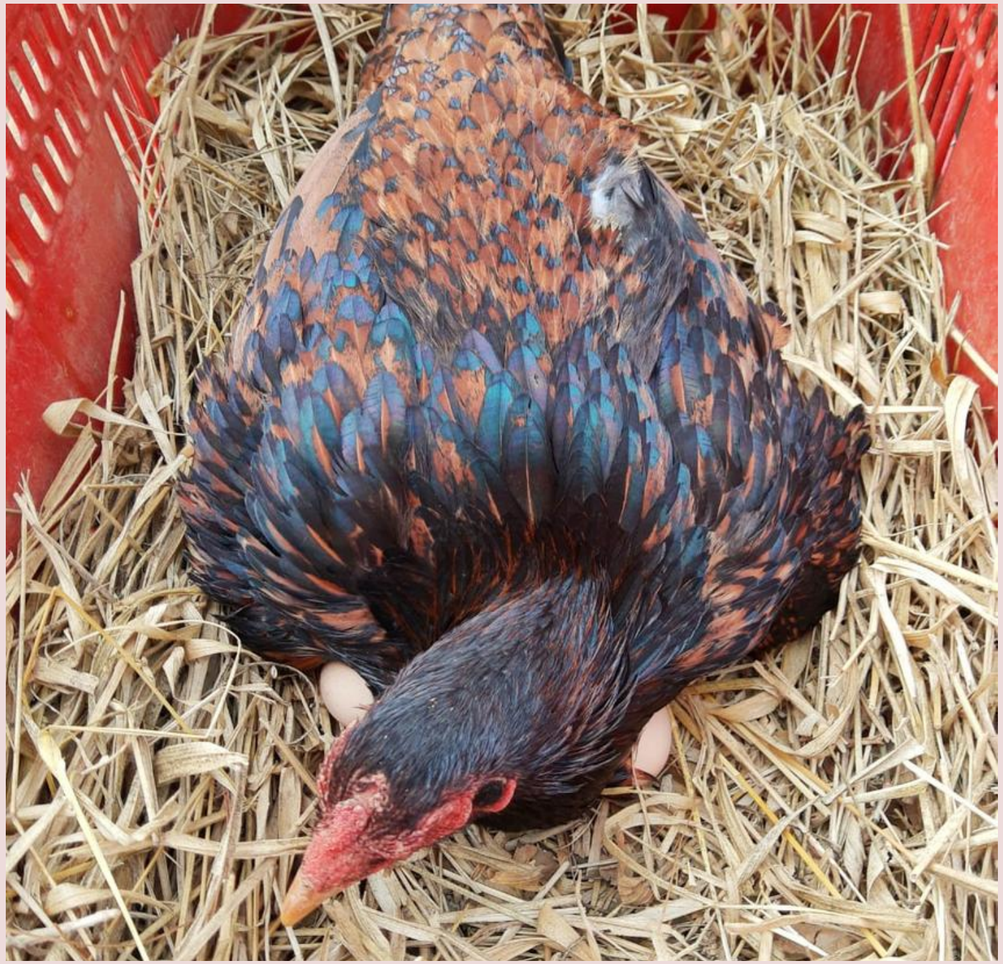
Açúcar

Gotas (que está chocando)

Mas eu me antecipei! A Gotas não pode estar chocando antes de chegar o Galo!

O galo chegou alguns dias depois:
era o Titi.
Gabi e Luis pensaram numa festa
de casamento.
Logo repararam que o Titi cantava
cócórócós lindíssimos para a Gotas
e decidiram fazer a festa com
beringelas e arroz.
Titi e Gotas ficaram um pouco
nervosos com a confusão que os
primos criaram e o galo acabou
bicando a perna dos dois.
Mas o casamento aconteceu e é
isso que importa.

Todos os dias as galinham botavam ovos. Lindos. Quentinhos, tão perfeitos.
E, de repente, a Gotas ficou bem esquisita, com um olhar distante, foi correndo pro ninho.
Então os pais falaram: a Gotas entrou no choco!
E foi preciso arrumar nove ovos debaixo da Gotas.
Ela já rapidamente envolveu os ovos com o seu calor de futura mãe.
O galo Titi passeava pelo galinheiro tão vaidoso, parecia até um rei.
Parecia um pai..



E os primos contavam os dias.
Quanto faltava para o nascimento?
Quanto falta?
Vai ter festa?
E os nomes dos pintinhos?
Vocês querem ajudar na escolha?
Assim que nascerem eu prometo que aviso.

AVISO!!!!

Sei muito bem que ninguém aguentaria ficar sem notícias do nascimento.
E um nascimento cheio de surpresas, quase com duas mortes e um salvamento espetacular.
Por isso vou contar tintim por tintim.
Nasceram!!!!!

Num dia de manhã bem cedo, Gabi acordou com a mãe falando:
- Vem, nasceu o primeiro pintinho!!! Vem rápido.
E Luis, na sua casa, foi acordado do mesmo jeito.
E era a mais linda verdade. Como um raio de sol com penas.
-Posso pegar? Posso pegar?
Os primos gritavam e pulavam e quase se mudaram para o galinheiro.

Nasceram sete. E a Gotas, doida pra voltar pros seus outros afazeres, olhou para um lado, olhou para o outro, sacudiu as penas e pulou fora do ninho, abandonando dois ovos lindíssimos sem chocar.
Quando os primos viram Gotas já de tititi cócócó com as outras galinhas e os pintinhos atrás, vigiando o seu marido com o rabo do olho, entenderam que os dois ovos foram abandonados e pediram ajuda aos adultos.
Era uma tarefa grande demais.

Realmente. A mãe da Gabi colocou os ovos no ouvido e de lá de dentro ouviu um pio.
Então ela os levou para casa, preparou uma caixa como se fosse um bercinho e quebrou bem devagar a casca de cada um.
Os pintinhos estavam molhados. Foram postos na caixa e enxugados com um algodão. Uma lâmpada foi acesa e ficaram bem juntinhos os dois.
Não quiseram comer.
A noite chegou.
E como na roça, às vezes falta luz, justamente neste dia a luz acabou de madrugada.
De manhã cedo os pintinhos pareciam mortos.

Mas foram levados para o galinheiro. Para o sol.
E reviveram.
No meio da manhã eles desistiram. Outra vez pareciam mortos.
Outra vez foram para a caixa berço, para o calor da lâmpada e de novo se acenderam e começaram a comer na colher uma papa de ração com água.
Dali pra frente o suspense acabou. Continuaram bem vivos e se juntaram aos irmãos.
Gotas nem fingiu surpresa.
Como não sabe fazer contas, foram recebidos na família com a maior naturalidade.
E assim, aqui acaba esta história, que na verdade continua.
Pois os pintinhos estão crescendo e vocês sabem que a roda dos nascimentos e da vida nunca para de girar.

NEM TODAS AS
PRINCESAS
USAM COROA,
ALGUMAS USAM

Delírios edições digitais

Texto: Roseana Murray

Fotografias: Dani Keiko

Ilustração: Mariana Massarani

Revisão: Paulo Rosa

Produção e design gráfico: Jidduks

**2020**